

## How Space works?

**The Oscar goes to Einstein, no Newton!**

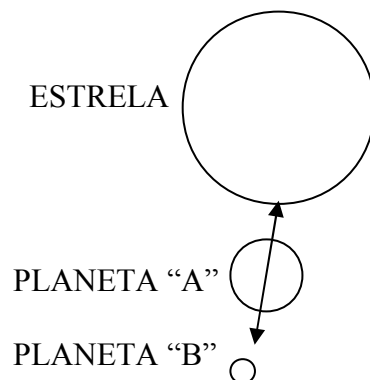
**Nillo Gallindo – Brazil**  
[nillo.gallindo@bol.com.br](mailto:nillo.gallindo@bol.com.br)

Para Newton a gravidade é uma força pela qual “matéria atrai matéria na razão direta das massas e na razão inversa do quadrado das distâncias”.

Para Einstein não há uma força de atração entre os corpos celestes. O que ocorre é que a massa do corpo no espaço deforma-o e produz como que “valas”, “canaletas” pelas quais a massa rola, se move, viaja ou desliza. Por exemplo, o Sol sendo a maior massa do sistema solar deforma todo o espaço em volta de si. Nessa deformação do espaço em torno do Sol os planetas, massas menores, rolam, se movem ou giram e, claro, cada um deformando mais o próprio espaço em torno de si também de acordo com o efeito de sua própria massa para que seus satélites o acompanhem.

Pensando de forma lógica, se existisse uma atração (ou força de gravidade entre as massas) se “matéria atraísse matéria”, quando ocorresse um alinhamento de planetas entre si e com o Sol, no período do alinhamento a “força” ou atração seria interrompida e o planeta, animado com seu movimento “saltaria” para longe de sua órbita original, mesmo que retornasse depois de cessar o alinhamento. A força de gravidade (ou atração) teria sua ação interrompida da mesma forma que se colocarmos um isolante entre um ímã e um objeto de ferro, ali a atração se interrompe. Óbvio, então, que a idéia de Einstein é mais provável ou pelo menos “plausível”.

So, the Oscar goes to Einstein!



E o espaço seria o que? Aqui eu insiro um raciocínio meu e não da Física oficial. Imagino o espaço como um “campo” tridimensional que envolve a tudo no Universo como a água de um aquário envolve um peixe. Como Einstein ensinou: o espaço é maleável e se curva com a presença da massa. Ele ensinou sobre esta característica do espaço, mas não disse de que é feito “esta coisa espaço maleável” e nem disse o que permite a “coisa espaço” ser maleável. A “vala” que a massa produz no espaço, guia ou “trilho” de movimento do astro, eu imagino que seria como túnel que a própria massa

“cavocaria” ou originaria no espaço “intacto” e que iria se abrindo no momento do avanço da massa e fechando-se imediatamente atrás dela tão logo a massa avance. Seria um túnel de existência apenas MOMENTÂNEA tipo “cápsula ambulante” envolvente da massa avançando continuamente e SEM AFETAR NADA EM VOLTA DO RESTANTE DO ESPAÇO. Por isso imagino que quando a massa da uma nave aumenta devido ao aumento de sua velocidade, este aumento de massa é a causa que ENCURTA o espaço ou distância num percurso A-B. Sendo um “túnel capsular apenas da nave” tal túnel, NÃO AFETA a distância A-B para nenhum outro viajante com menores velocidades ou para moradores em repouso no ponto A e que tenham como outra bem maior uma medição para a distância A-B inicial ou “original”. Devido ao fenômeno da deformação do espaço no “túnel capsular” ocorrer apenas para a nave, aquele encurtamento que ela produz no espaço em sua viagem NÃO PUXARIA O PONTO B para perto do ponto A deflagrando um transtorno em toda a região espacial para tudo o que existir ali. Esta NÃO afetação do espaço para os demais “VIZINHOS” pode ser ilustrada por dois rádios de pilhas utilizados no mesmo instante pela mesma pessoa lado a lado. Em um pode-se aumentar o volume até estourar os tímpanos. No outro, pode-se deixar baixinho o volume. Bem, os dois rádios estão ligados na mesma frequência numa estação que envia os sinais PELO “MESMO” ESPAÇO. Se ligarmos um dos rádios noutra frequência, os sinais virão pelo espaço para os dois rádios ali lado a lado, sendo tudo uma questão se escolher frequências diferentes. A utilização de frequência diferente não afeta o espaço para os demais vizinhos. Utilizar o som mais alto em um rádio se requer mais energia, no outro menos. E, no entanto, nenhum dos dois rádios, utilizados de maneiras DIFERENTES e que se utilizam da mesma frequência ou diferente AFETOU O ESPAÇO para outros utilizadores. É por aí. A massa aumentada de uma nave em altíssima velocidade, ENCURTA sua própria distância, sem interferir NOS DEMAIS UTILIZADORES DO ESPAÇO. Imagino que a velocidade de um corpo ao aumentar sua massa e encurtar sua distância que lhe será “própria”, é como se utilizasse um “volume” maior ou menor na FREQUÊNCIAS DE MALEABILIDADE disponíveis no ESPAÇO e que será fornecido em função da massa maior DEVIDO À ALTÍSSIMA VELOCIDADE DO CORPO. E imagino que para afetar a maleabilidade do espaço não importa se a massa é gravitacional, relativística ou qualquer outro nome que se dê, porque MASSA É MASSA!

Um exemplo - Massa relativística:

Distancia A-B inicial 150.000.000 km

Massa inicial da nave 1.000 kg

Velocidade entre A-B 99,99937% da velocidade da luz

Distância final encurtada: 532.446,342 km

Massa final da nave 281.718,529 kg

-----  
Leia neste mesmo site [www.wbabin.net](http://www.wbabin.net)

O QUE EINSTEIN NÃO PERCEBEU – de Nillo Gallindo.

Leia também no mesmo site os artigos do Físico e Matemático:

Antônio José Saraiva  
-----

Nillo Gallindo

[nillo.gallindo@bol.com.br](mailto:nillo.gallindo@bol.com.br)

Veja ainda : [www.trombetadobrasil.com.br](http://www.trombetadobrasil.com.br)

Extrema – MG - Brazil